

RECORTES DE IMPRENSA

ENSINO SUPERIOR/COMUNIDADES EUROPEIAS/ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

# Necessário alargar a cooperação entre as Universidades europeias

A cooperação entre as Universidades europeias é um factor importante para a politica de investigação e desenvolvimento. Esta é a opinião generalizada dos docentes de vários países reunidos num encontro-debate, a decorrer em Coimbra, no âmbito da Quilma das Fitas.

O contacto permanente e mais profundo entre as universidades da Europa é factor essencial «para uma Unidade europeia adequada e frutifera», acrescentaram entre vários docentes universitários em Coimbra.

Aquela conclusão traduz a principal ideia discutida no encontro-debate subordinado ao tema «A Universidade e o Ideal Europeu», que está a decorrer no âmbito da Quilma das Fitas da Academia de Coimbra.

Para o representante da Universidade de Santiago

modernidade e pela sua universalidade «num grande sentido como é o europeu, onde se tomam possíveis todas as aventuras do espirito».

«Para pensar a Europa é necessário atingir os horizontes e perspectivas o futuro» — disse esta deputada ao Parlamento Europeu, acrescentando que «falar da Europa e da Universidade de hoje exige que seja assumida a dimensão cultural».

Sublinhando que «a Europa só pode nascer de um acto cultural», Lúcia Pinheiro observou que, «se esse acto não se der, da Europa não haverá nada uma meta explícita ou a onde desenvolver os mais altos e menos afirmativos».

Sobre a formação para «o ideal europeu», a sr. Pinheiro afirmou que se trata de uma formação para

al qual os Estados africanos de expressão portuguesa».

O ex-ministro da Cultura sugeriu, ainda, que a Universidade portuguesa pode desempenhar um papel de «fórum mais consensual sobre o que deve ser o futuro do País num quadro novo como é o das Comunidades Europeias».

«A Universidade portuguesa tem de ser concebida hoje também como Universidade europeia para a Europa» — afirmou esta sr. deputada depois de aludir às diferentes bases por que passou a Universidade em Portugal.

Referindo-se à comemoração próxima dos 700 anos da Universidade de Coimbra, Lúcia Pinheiro considerou-a «uma oportunidade para um renascimento europeu» desta escola superior.

Nesta linha, fez votos para que se trate de «uma oportunidade para o renascimento em Portugal de Universidade sem fronteiras», conceito que considerou «bem mais atractivo do que o do mercado sem fronteiras».

O reitor da Universidade de Coimbra, estudando ao papel cultural da Europa, considerou necessário «distinguir as microculturas do predomínio das grandes culturas e obter a homogeneização da cultura industrializada».

«Nas culturas europeias — considerou Rui Alarcão — há-de encontrar-se o substracto de uma Europa cuja configuração politica passa não por uma nação europeia que substituirá as outras mas por uma espécie de metacultura europeia que nós devemos inventar.»

de Competência, professor Faria, a cooperação entre as Universidades europeias é um factor importante para «implementar a liberdade de fornecer serviços profissionais e para o sucesso da politica europeia de investigação e desenvolvimento».

No debate participaram representantes de diversas Universidades europeias. Por outro lado, Lúcia Pinheiro identificou, entre em Coimbra, a europeização como uma exigência de modernidade e sustentou que a Europa só pode nascer de um acto cultural.

«Olhada no seu movimento histórico, a europeização como dimensão do espaço europeu acontece no nosso tempo porque é uma exigência de modernidade» — afirmou.

Para Lúcia Pinheiro, a Universidade incarna as exigências da Europa pela sua

a diversidade das culturas, para a mobilidade geográfica e para as migrações ocupacionais.

«É a formação para outro conhecimento e entendimento da História e para uma solidariedade associada com o resto do Mundo» — acrescentou.

Lúcia Pinheiro, para quem urge construir «uma Europa que derrube os muros que os homens levantaram», concluiu a sua intervenção afirmando a tarefa com que considera estar confrontada a sociedade de hoje: «aprofundar a História para construir o futuro, caminhando rumo presente em que o futuro de se decide a cada passo».

Lúcia Pinheiro, outra deputada portuguesa ao Parlamento Europeu, apelou para Portugal «uma Universidade que sirva de ponte para a Europa, quer ao Bra-

*Relações Interuniversitárias*